

O Diário de Ribeirão Preto

6/1/1985

Fome, tensão e medo em Guariba

Galeno Amorim

Enviado Especial

Um clima de muita tensão voltou a tomar conta do município de Guariba ontem, na parte da tarde, quando um grupo de 200 pessoas, foi até à casa do prefeito Evandro Vitorino (PMDB) pedir alimentos. Os bóias-frias, maior parte de desempregados, liderados pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba, José de Fátima Soares, atenderam o apelo da polícia e se dispersaram. Mas, em seguida, voltaram a reunir-se num grupo bem maior, defronte à prefeitura, ameaçando partir para a violência.

Durante a madrugada, foi ateado fogo em um canavial da Fazenda Barreiro, arrendada à Usina Bonfim, mas os próprios funcionários da empresa conseguiram debelar as primeiras chamas. Policiais foram até o local, mas o fogo já tinha acabado e os incendiários desapareceram. O comandante da 3ª Companhia da Polícia Militar de Araraquara, capitão Milton Pink, pediu reforço policial e agora já são quase 250 homens de prontidão na Delegacia de Polícia.

Durante a manifestação defronte à casa do prefeito, que já não estava mais no local, José de Fátima denunciou ter sido ameaçado por policiais, mas pediu que a multidão se dispersasse e a polícia não chegou a usar de violência. Uma reunião foi feita às pressas ao final da tarde no gabinete do prefeito e Evandro Vitorino, que havia chegado na madrugada de São Paulo reclamando da falta de ajuda financeira do governo estadual, concedeu uma verba de Cr\$ 15 milhões para ser distribuída em comida para as famílias que estão passando fome (cerca de 200, segundo uma estimativa da Secretaria do Trabalho).

Do lado de fora da Prefeitura, enquanto desenrolava a reunião entre, o prefeito, o deputado Waldir Trigo, diretores da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado, da CUT da Comissão Pastoral da Terra, cerca de 300 pessoas se aglomeravam perto das escadarias, e só saíram quando o diretor da Fetaesp, Hélio Neves, anunciou a decisão do prefeito. Mil pessoas foram ao Estádio Municipal às 17 horas onde ficaram sabendo detalhes da distribuição e a partir da manhã de hoje o próprio Sindicato dos Trabalhadores fará um novo cadastramento dos desempregados para distribuir as cestas de alimentos.

A GREVE CONTINUA

Pela manhã, os bóias-frias decidiram prosseguir com a greve iniciada na quinta-feira, recusando assim a proposta do Sindicato patronal que só aceita negociação entre a Fetaesp e a Faesp, em São Paulo. Os 5 mil grevistas não concordaram também com a recomendação do secretário do Trabalho Almir Pazianoto, exposta pelo seu representante Plínio Sarti, para que retornem ao trabalho amanhã e que os mil desempregados sejam cadastrados a partir de quarta-feira na prefeitura, quando ele próprio estaria na cidade, para serem recrutados na colheita do amendoim, que começa na região dentro de uma semana.

O presidente do Sindicato Rural de Guariba, José de Laurents Junior, não quis reunir-se ontem com os sindicalistas para discutir a pauta de 13 reivindicações, a começar pela demissão de 13 diretores do sindicato recém-formado. Também se negou a discutir a elevação de Cr\$ 10.300 para Cr\$ 17 mil a diária dos bóias-frias e o cumprimento de vários itens do chamado "acordo de Guariba" que os empresários não estão cumprindo.

O diretor da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado, Vitor Jorge Fanta, voltou a afirmar que, se as reivindicações não forem atendidas até amanhã, os sindicatos da região deflagrarão a greve em mais 20 cidades. Assim como José de Fátima ele alertou que pelo menos metade dos grevistas deram ultimato somente até hoje para, caso persista o impasse, começar a colocar fogo nos canaviais. "Os usineiros estão com sorte porque choveu hoje (ontem) mas o povo não vai esperar mais não e vai partir para a violência, como no ano passado, que deu certo", disse José Gênova 18 anos, desempregado há três meses, reclamando que não come há dois dias.

Já Maria Santa de Oliveira, casada, mãe de quatro filhos, reclamou, quase chorando, que ela e o marido estão há vários meses sem trabalhar e prometeu que na segunda-feira um grupo de mulheres vai até às usinas da região — São Martinho, São Carlos, Santa Adélia e Bonfim, saquear açúcar "para dar pelo menos uma garapa para nossos filhos". No final da tarde, um dos proprietários da Usina Bonfim, acusado de contratar 3 mil cortadores de cana em Minas Gerais e provocar o desemprego na cidade, disse que não vão concordar com as reivindicações dos grevistas.

O presidente do Diretório Municipal do PMDB Cláudio Amorim, dono supermercado saqueado em maio do ano passado, dizendo-se muito preocupado com a possibilidade de novos distúrbios, pediu ao deputado Trigo, à FETAESP e à Comissão Pastoral da Terra para irem à São Paulo no começo desta semana para pedir auxílio financeiro ao governador Franco Montoro e evitar uma tragédia.

Hoje, a partir das 9 horas, haverá nova assembléia no Estádio Municipal e é quase certo que os bóias-frias decidam pelo prosseguimento da greve.